

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas Class.: 63

Data: 10/06/80 Pg.: _____

**Índios de Bananal terão
ato público em Brasília**

1980
GOIÂNIA — Diversas entidades de Goiânia e Brasília, que integram a "Comissão da Ilha do Bananal", realizarão hoje às 20 horas, em Brasília, um ato público, durante o qual pretendem debater a situação dos habitantes da maior ilha fluvial do mundo, situada no Rio Araguaia, entre os Estados de Goiás e Mato Grosso. De passagem ontem por Goiânia, o bispo de São Feliz do Araguaia, dom Pedro Casaldáliga, em cuja Prelazia está compreendida a Ilha do Bananal, afirmou, em entrevista coletiva, que "1.500 índios karajá podem ser exterminados, a médio prazo, se não forem afastadas as ameaças que pairam sobre a ilha, sua habitação secular". Dom Pedro ressaltou também a necessidade de se pensar numa solução para as três mil famílias de posseiros que vivem na Ilha do Bananal, "Invasoras das terras indígenas por compulsão dos latifundiários que as obrigaram a migrar de Goiás e do Maranhão".

No convite distribuído para goianienses e brasilienses, a "Comissão da Ilha do Bananal" convoca para o ato público "todos os

que não pactuam com o lento genocídio do povo Karajá", todos os que reconhecem o direito dos sertanejos moradores da ilha a um pedaço de terra para sobreviver, todos os que ainda não perderam a sensibilidade humana e são capazes de se indignar com a devastação da Amazônia". Segundo a Comissão, "a Ilha do Bananal já foi o paraíso dos Karajá, hoje é o paraíso do boi". A Funai, "contra o Estatuto do Índio, arrenda as terras da ilha aos grandes latifundiários da região e aos 14 mil sertanejos que hoje moram dentro do Parque Indígena".

Além do Parque Indígena, que ocupa as duas terças partes do centro e sul da Ilha do Bananal, existe ainda, na parte norte, o parque florestal, controlado pelo IBDF. Por isso, entre as várias "ameaças" apontadas pela Comissão, estão "os caçadores profissionais, que exterminam a fauna e utilizam os próprios índios como instrumentos de destruição, o apetite dos grandes arrendatários que querem transformá-la num imenso campo de pastagem e a destruição de suas matas, que dão lugar a uma população sertaneja cada vez maior".